

PRISCILA MARTINS MENDES¹, NATHANY NIRLEY UCHÔA FREITAS BARRADAS¹, DAVID BERNAR OLIVEIRA GUIMARÃES¹, INGRID MOURA DE ABREU¹, STEFANY RODRIGUES CARDOSO¹, SAMYA RAQUEL SOARES DIAS¹, MARIA DO CARMO SANTOS FERREIRA¹, FERNANDA VALÉRIA SILVA DANTAS AVELINO¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA-PI, BRASIL

INTRODUÇÃO

Dezenas de milhões de pacientes sofrem lesões incapacitantes ou morte relacionados a erros e falhas na assistência em saúde. Um em cada dez pacientes sofre um evento adverso (EA) ao receber cuidados de saúde em ambientes hospitalares nos países desenvolvidos (FRANÇOLIN et al. 2015).

A complexidade dos serviços de saúde e a incorporação de tecnologias elaboradas tem sido atribuída a riscos adicionais na assistência à saúde. Entretanto, estratégias simples e efetivas podem prevenir e reduzir riscos e danos nestes serviços, dentre elas: o seguimento de protocolos específicos, associadas as barreiras de segurança nos sistemas e a educação permanente (OLIVEIRA et al., 2014).

OBJETIVOS

Analisar as atitudes de segurança utilizadas pelos profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Estudo quantitativo, transversal, descritivo realizado em um hospital de alta complexidade em uma capital do nordeste brasileiro.

A população foi composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os enfermeiros foram selecionados por amostragem censitária. Os técnicos e auxiliares de enfermagem foram selecionados por amostragem aleatória simples e seu quantitativo é igual ao número de enfermeiros.

Foram utilizados dois instrumentos, o primeiro para caracterização dos profissionais de enfermagem e o segundo foi o *Safety Attitudes Questionnaire – Short form 2006* (SAQ), validado para cultura brasileira.

A análise dos dados se deu por meio de estatísticas descritivas simples (frequências absolutas, percentuais simples e medidas de tendência central).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí sob o número 2.283.109.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 74 profissionais, 45 (60,8%) técnicos de enfermagem, 24 (32,4%) enfermeiros e 5 (6,8%) auxiliares de enfermagem. Quanto ao sexo, 62 (83,8%) eram do sexo feminino.

Tabela 1. Distribuição da análise da média do escores por domínios. Brasil, 2017.

	Média	Desvio Padrão
SAQ total	57,51	38,41
Clima de trabalho em equipe	56,59	36,07
Clima de segurança	53,47	38,40
Satisfação no trabalho	74,39	34,35
Reconhecimento do Estresse	71,11	37,47
Percepção da gestão	39,98	36,85
Condições de trabalho	58,00	36,70
Comportamento seguro	61,57	36,93

O escore geral médio obtido pelo instrumento foi 57,51 pontos com desvio padrão de 38,41. O domínio satisfação no trabalho obteve uma média de 74,39 pontos. Os domínios clima de segurança e percepção da gestão apresentaram a média de pontos mais baixa 53,47 e 39,98 pontos respectivamente (Tabela 1).

CONCLUSÃO

Na avaliação das atitudes de segurança, a pontuação ficou abaixo do desejável. O clima de segurança apresentou fragilidades em muitos dos domínios avaliados.

Ressalta-se a necessidade de maior atenção por parte da gerência hospitalar para os domínios “percepção da gestão”, “clima de trabalho em equipe” e “clima de segurança”, pois as percepções dos profissionais investigados quanto a estes domínios foram as mais negativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCOLIN, L. et al . Gerenciamento da segurança do paciente sob a ótica dos enfermeiros. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 49, n. 2, p. 0277-0283, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000200277&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 21 fev. 2017.
- OLIVEIRA, Roberta Meneses et al . Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 122-129, Mar. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100122&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Fev. 2017.